



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE COOPERATIVAS**

VIVIANE NUNES DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA VISÃO COOPERATIVISTA SOBRE
O TEMA**

**ARAGUAÍNA/TO
2016**

VIVIANE NUNES DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA VISÃO COOPERATIVISTA SOBRE
O TEMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Araguaína, junto ao Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, como requisito parcial de avaliação sob Orientação do Prof^o. Me. Rumeninng Abrantes dos Santos.

ARAGUAÍNA 2016

VIVIANE NUNES DA SILVA

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA VISÃO COOPERATIVISTA SOBRE
O TEMA**

O TEMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins - UFT, Campus de Araguaína, junto ao Curso de Tecnologia em Gestão de Cooperativas, como requisito parcial de avaliação sob Orientação do Prof^o. Me. Rumeninng Abrantes dos Santos.

Aprovado em: 22/06/2016.

BANCA EXAMINADORA

Orientador_Me. Rumeninng Abrantes dos Santos

Profa. Ma. Renata Renata Petarly

Profa. Ma. Clarete Itoz

ARAGUAINA 2016

RESUMO

Nos tempos de hoje, muito tem se avançado no que se refere aos investimentos sobre questões sociais, uma das alternativas encontradas pelas organizações para melhorar sua imagem perante a sociedade e o constante investimento em projetos desse segmento que possam vir a contribuir de uma forma igualitária como um todo para seu público-alvo. Portanto, os objetivos deste artigo consistem em apresentar, por meio de uma revisão literária, como as cooperativas têm tratado a questão da responsabilidade social no seu dia a dia, mostrando o que as mesmas preconizam de forma ampla e sem distinção sobre essa questão social. Assim, envolvem-se temas a serem discutidos pela razão de ser um assunto que muitos desconhecem a verdadeira razão e contribuição para a sociedade, visto que, para muitos, não passa de um jogo de marketing para conseguir atingir metas, sejam elas quais forem. Segundo Barroso (2003), a responsabilidade social pode ser vista como uma forma de planejamento em que o tópico em destaque seja o bem-estar da sociedade e dos seus colaboradores. Neste estudo, buscou-se apresentar o que é desenvolvido e apresentado para a sociedade, os pensamentos e definições desse termo que, no geral, é indispensável para as organizações, mesmo que as finalidades não sigam os princípios cooperativos mas que, de alguma maneira, contribui realmente com a comunidade. Portanto, por meio desta revisão, percebe-se que a grande maioria investe em responsabilidade social seja por questão social ou apenas jogo de propaganda para obter o crescimento da organização, de qualquer forma elas investem.

Palavras-chave: Cooperativismo. Responsabilidade Social.

Abstract

In today's times, much has been advanced with regard to investments on social issues, one of the alternatives found by organizations to improve their image in society and the constant investment in projects of this segment that may contribute in an equitable way a whole to your target audience. Therefore, the objectives of this article are to demonstrate, through a literature review, such as cooperatives have addressed the issue of social responsibility in their day to day, showing that they advocate broadly and without distinction on this social issue. So they engage topics to be discussed by reason of being a subject that many are unaware of the real reason and contribution to society, as for many, not just a marketing game to be able to achieve goals, whatever they may be. According to Barroso (2003), social responsibility can be seen as a form of planning that the topic highlighted is the welfare of the company and its employees. In this study, we sought to present what is developed and presented to society, thoughts and definitions of this term, in general, it is essential for organizations, even if the goals do not follow the cooperative principles but, somehow, actually contributes to the community. Therefore, through this review, it is clear that the vast majority invests in social responsibility is a social issue or just advertising game for the growth of the organization in any way they invest.

Keywords: Cooperative . Social responsibility.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
ABSTRACT.....	7
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. METODOLOGIA.....	10
3. PERCURSOR TEÓRICO.....	13
3.1 O Cooperativismo: um conceito inicial.....	11
3.2 Responsabilidades Sociais: uma conceituação necessária.....	15
3.3 A influencia da responsabilidade social em uma organização Cooperativa..	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
5. REFERÊNCIAS.....	23

1. INTRODUÇÃO

Atualmente na sociedade, temos vivido grandes alternativas de melhorias econômicas e sociais. Segundo o site Folha Online, em uma de suas publicações por Denise Telles da BBC Brasil, em 17 de novembro de 2003, houve um considerável investimento em responsabilidade social por parte das empresas, visto que, no Brasil, R\$ 4,7 bilhões foram investidos nessa área no ano de 2000. A maioria das empresas cooperativas buscam alternativas sociais para melhorarem sua imagem perante a sociedade, Responsabilidade social é um fator que contribui para monitoramento e controle da gestão das mesmas, conforme desenvolvido e aprovado pela Assembleia Geral da OCB.

Ashley (2002) comenta que Responsabilidade Social pode ser conceituada como o acordo que uma organização deve possuir em relação à sociedade em que opera. Deve ser divulgada por meio de ações que comprometam de maneira positiva e generalizada em razão de alguma comunidade específica, trabalhando sempre de forma ativa.

Segundo Reis e Medeiros (2007), o fato mundial desse tema assinala-se por fortes mudanças associadas a consequências em decorrência da forma equivocada pela qual as empresas ocupam o espaço dos agentes de promoção do crescimento econômico e social.

Dessa forma, este trabalho justifica-se por contribuir com a discussão de um assunto emergente, a responsabilidade social em um segmento específico: a cooperativa. O escopo desse estudo é entender o crescimento das ações do cliente em razão do tema responsabilidade social das organizações cooperativas.

Essa questão envolve diversos aspectos, mas o que se faz presente nesse artigo como esse tema pode ser utilizado, como as cooperativas realizam suas ações de responsabilidade social para com elas e como a sociedade e se essa prática realmente se faz presente na questão da contribuição em melhorias para ambas as partes.

Portanto, para que possamos melhor discutir o assunto proposto, o mesmo será conceituado a partir de algumas temáticas ao longo do artigo. Com base nos autores mais atuais da área, buscou-se apresentar uma revisão bibliográfica que contemplasse os objetivos propostos neste trabalho. Dentre as questões, temos: o Cooperativismo; a Responsabilidade Social e a Responsabilidade Social em organizações cooperativas.

2. METODOLOGIA

Nessa sessão, serão expostos os métodos que foram usados para melhor esclarecer o assunto tratado, para uma melhor produção do conhecimento do processo usado na formação desse artigo.

Trata-se de um estudo implantado nas técnicas qualitativas de investigação. Ainda assim, Triviños (1995) comenta que a pesquisa qualitativa pode ser entendida como atividades de investigação que podem ser denominadas específicas por um lado, e por outro, podem ser caracterizadas por traços comuns. Para o pesquisador, o objetivo de atingir em uma interpretação da realidade, busca um propósito de almejar resultados reais, de forma que o assunto venha ser tratado e em que condições o mesmo está sendo abordado para a contribuição de melhorias na sociedade.

Triviños (1995) salienta que a pesquisa qualitativa com apoio na fenomenologia é essencialmente descritiva. Referindo-se às pesquisas descritivas, Gil (2002) afirma que os estudos de forma descritivos, têm como finalidade os detalhes colocados em questão na pesquisa, ou seja, esclarecendo de que forma as variáveis sejam postas, ao ponto que se facilite a compreensão de todos os fatores abordados. A forma de uso dessas técnicas é colocada sobre os títulos significativos de maneira padronizada, como os questionários, por exemplo.

Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa, por se tentar compreender o tema abordado a partir da visão de diversos autores, buscando analisar o assunto de forma clara e precisa. Conforme Cervo e Bervian (1996), a pesquisa é uma ação que se volta para a dissolução de dificuldades ou problemáticas com a busca do emprego de métodos científicos. Com isso, a proposta se concretizou na revisão da literatura a partir do pensamento de vários autores e suas pesquisas já publicadas.

A presente pesquisa é de cunho bibliográfico a qual, de acordo com Silva (2003), procura esclarecer e tratar o assunto com fundamentos em referencias de forma teórica, divulgadas de várias maneiras, como artigos, por exemplo. Um dos principais objetivos desses estudos, segundo Gil (2002), está no fato de autorizar ao investigador a cobrir e esclarecer de forma vasta os pontos positivos da pesquisa bibliográfica usando em seus métodos de pesquisa. Quanto à abordagem do assunto, a pesquisa se caracteriza como prioritariamente qualitativa. De acordo com Beuren (2003), a pesquisa qualitativa demonstra resultados mais intensos relacionados ao assunto tratado.

Portanto, a presente pesquisa buscou de forma atual, abordar os assuntos pertinentes à proposta, de maneira que, por meio da pesquisa bibliográfica, contemplasse os objetivos propostos, uma vez que a ideia foi demonstrar a importância da Responsabilidade Social para as organizações cooperativistas, bem como para a sociedade como um todo já que ambas necessitam uma da outra para a sua realização.

3. PERCURSO TEÓRICO

Nessa sessão, serão apresentados os conceitos que acreditamos melhor elucidar a temática proposta, ou seja, assuntos que possam demonstrar como o tema vem sendo tratado na academia, bem como, os principais autores que se propuseram trabalhar a temática atualmente.

3.1 O Cooperativismo: um conceito inicial

O Cooperativismo é, na verdade, um empreendimento posto no mercado de trabalho para atingir o objetivo em comum de seus cooperados. ACI (Aliança Cooperativa Internacional) define cooperativa como uma “associação autônoma de pessoas que se unem, voluntariamente, para satisfazer aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e democraticamente gerida”. Assim, esses associados tem a função de cumprir com as suas obrigações com a sociedade, pois seus atos refletem sobre eles próprios.

Essa modalidade é registrada com o início das primeiras organizações em forma de cooperativa no começo do século XIX, que tiveram como menção os problemas sociais causados com o período das inovações industriais. A revolução industrial do século XIX, não camuflou as diversas dificuldades igualitárias com as quais trabalhadores se depararam, pois a situação em que os mesmos se encontravam era muito complexa. Segundo a OCB (2005), essa modalidade de organização, é uma maneira dos trabalhadores enfrentarem e tentarem mudar a realidade que eles viviam em um mundo capitalista.

Contudo, as inovações industriais continuam favorecendo a ação e a integração do crescimento dos embates igualitários instigados em razão do capitalismo, adequando uma maneira nova de adaptar o negócio e proporcionando uma nova forma de se conquistar o mercado, motivando assim mais empenho entre as cooperativas e empresas capitalistas. Esse empreendimento trouxe muitas inovações, apesar das dúvidas que o mercado de trabalho traz consigo, pois a cooperativa ao mesmo tempo está sujeita a mudanças e extensões lidadas pela sociedade (IRION, 1997).

E perceptível que o processo econômico traz como consequência a concorrência entre as organizações, o que dá mais ainda o sentimento de rivalidade e o crescimento na administração desse novo tipo de organização.

Neste sentido, Pinazza e Alimandro (2001) argumentam que é possível que essas organizações possam colocar em prática alguns fatores das organizações capitalistas na forma de administrar. O essencial é manter seus princípios ainda enquanto organização cooperativa. Assim, Pinazza e Alimandro (2001) entendem que esses novos empreendimentos afetam sua economia se sua razão de existir for apenas social. Mesmo com isso, as organizações podem operar no mundo globalizado deixando claro sua real proposta mesmo agindo num mercado inteiramente capitalista. É dessa maneira que a cooperativa pode se manter adequando-se às transformações resultantes de rivalidades das organizações e se mantendo atentas às novidades do mercado.

Segundo Santos (2000), para as organizações brasileiras dirigirem um modo de concorrência, é necessário a adoção de algumas medidas: a organização deve entender como alinhar sua composição de forma que seja competente para sustentar suas obrigações como empresa situada na sociedade, além de trabalhar para se manter como uma cooperativa que saiba concorrer com os outros tipos de coordenações empresariais direcionadas ao mundo do trabalho. A partir dessa definição, nota-se que as organizações cooperativas precisam de uma administração de fácil adaptação que seja coerente com as normas do Mercado de Trabalho como organização econômica, e, ainda, que saiba manter suas estimas e o que a mesma julga importante, conservando sua personalidade econômica e sua razão social. Assim, poderá usar armações coordenadas e alinhadas às suas finalidades como empresa cooperativa, mantendo sua essência.

O cooperativismo procura manter suas estimas fundamentais para não arriscar suas propriedades pessoais. Segundo Schneider (1999), no entender dos conhecimentos sociais, as estimas possuem visões do que se aprecia para manter uma conduta grupal. As importâncias, como maneiras para fixar o que é mantido como aspiração conservam os apoios para o consentimento ou não de regras privadas. A importância com o próximo, compõe o apoio e auxilia na forma de cooperar. O livre-arbítrio aconselhado na forma cooperativista explica a entrada ou não da organização cooperativa. Assim, o cooperado tem a opção de se integrar

nas tomadas de decisões, finalidades e na gestão geral da mesma (SCHNEIDER, 1999).

A soberania popular demonstra o desejo do grupo como um todo. A integridade da sociedade nas cooperativas se conduz destacando seus associados ou não, conseguindo diversos benefícios sociais e pessoais (IRION, 1997). A igualdade tem três embates: integração, financeira e igualitária. A primeira constitui obrigações e anversos comuns e idênticos para todos os indivíduos que fazem parte do empreendimento; a segunda faz menção a atenção dos cooperados aos objetivos, negociações e manutenção da cooperativa, a terceira e última traz o dever de manter os cooperados sempre orientados e por dentro de todos os assuntos da organização sem preconceitos e distinções (IRION, 1997).

Segundo a OCB Sescop, cooperativismo é orientado por sete princípios por meio dos quais as cooperativas levam seus valores à prática. São eles: Adesão voluntária e livre; Gestão democrática; Participação econômica dos membros; Autonomia e independência; Educação, formação e informação; intercooperação e Interesse pela comunidade.

Para os autores Veiga e Fonseca (2001); Borges (2001), o cooperativismo é conduzido por sete princípios que são usadas como um alicerce em diversas situações enfrentadas por ele. Para esse artigo, separamos três fundamentais princípios na formação dessa pesquisa que de alguma forma estão mais presentes na questão da Responsabilidade social:

- **O Princípio da educação, formação e informação:** Nesse princípio a organização cooperativa deve contribuir e facilitar qualquer forma de aperfeiçoamento para os participantes da cooperativa, devendo usar de estratégias que contribuam com o crescimento da mesma, enfatizando sempre o sentido de cooperar e a razão de se estar fazendo isso. (VEIGA e FONSECA, 2001; BORGES, 2001).
- **O Princípio da cooperação entre cooperativas:** Rege a conduta de um empreendimento se aliar a outro. Com isso, suas estruturas se firmam e, como consequência, há um crescimento embargado no sucesso dessas

organizações, mostrando que a cooperação entre ambas vale a pena até fora de suas fronteiras (VEIGA e FONSECA, 2001). A conexão entre essas instituições facilita a maneira das mesmas alcançarem os seus públicos-alvo e conseguirem, ao mesmo tempo, divulgar seus objetivos e projetos enquanto empresa cooperativa;

- **O Princípio da preocupação com a comunidade:** Demonstra o fato de esses empreendimentos voltarem suas atenções para a responsabilidade social para com a sociedade, com ideias criadas por seus cooperados na intenção de contribuir com o avanço das comunidades (VEIGA e FONSECA, 2001).

Borges (2001) comenta que a cooperativa deve voltar sua atenção diretamente aos seus associados e sua comunidade a partir de projetos desenvolvidos por ela mesma. Percebe-se que a organização, ao conseguir alcançar suas metas, procura desenvolver trabalhos que almejem o bem da sociedade e busque metas de desenvolvimento a partir dessas ideias criadas por seus próprios associados na função de se chegar a suprir necessidades e finalidades que são desejadas ao decorrer do tempo e que, muitas vezes, são complexas para serem realizadas.

3.2 Responsabilidades sociais: uma conceituação necessária

A Responsabilidade Social, segundo Ferrel, Fraedrich e Ferrel (2001), incide na forma de deveres que a organização demonstra para a sociedade, com o objetivo de desenvolver os resultados de maneira positiva e reduzir os conflitos negativos a partir da mesma.

Surgiram em todo o mundo, alguns movimentos que requerem a responsabilidade social das organizações de maneira clara e precisa. No Brasil, existem vários organismos como o Instituto Ethos (Instituto de Empresas e Responsabilidade Social), Ibase (Instituto Brasileiro de Análises Social e

Econômico), dentre outros, que lutam por uma conduta social e responsável por parte das organizações. Assim, segundo o Instituto Ethos (2006), a responsabilidade social na empresa é uma maneira de levar suas propostas, de forma que a torne responsável pelo crescimento social. Com isso, a empresa deve ir em busca de seus interesses e prioridades e alinhar os mesmos ao projeto de suas ações e planos enquanto organização.

Veiga e Fonseca (2001) mostram que, dentro das diversas diferenças, existem algumas que acabam por se tornar significativas para esse estudo e que vale a pena serem ressaltadas como, por exemplo, o fato de, em uma cooperativa, a gestão ser democrática, ao contrário da mercantil que é hierárquica, além disso, na cooperativa é visada a preocupação com os cooperados, enquanto na mercantil, o lucro prevalece.

Segundo Melo Neto e Froes (1999), a Responsabilidade Social pode ser conceituada como a forma da organização se tornar corresponsável pelo seu crescimento social. As maneiras de atuações em responsabilidade social devem ser direcionadas para todos os setores e públicos envolvidos com a empresa, com a finalidade de se conquistar a interação e alcançar os objetivos estipulados no início do planejamento.

Assim, nota-se que o que difere é a responsabilidade, pois, para Veiga e Fonseca (2001), a obrigação de uma comunidade cooperativa é manter a ética de forma igualitária, além de econômica, pois, de outra maneira, essa obrigação torna-se somente econômica. Essa responsabilidade, possui seu foco essencialmente nos objetivos aos quais a empresa busca para o crescimento de uma sociedade mais igualitária nos diversos ambientes em que haja atuação da mesma.

O enfoque desse assunto nas empresas alinha vários fatores que influenciam a própria razão de existir da mesma, destacando assim suas propostas que passam por uma análise econômica que enfatiza o crescimento das ações da mesma. Segundo Guimarães (1984), a empresa não deve ser vista como uma instituição de caridade. A forma de utilização do Balanço Social é um fator de administração usado para o desenvolvimento da empresa, mesmo com a

existência de problemas com a demonstração dos resultados obtidos em razão dos investimentos realizados no ambiente social.

Segundo Melo Neto e Froes (*apud* VIDAL, 2003), uma organização é vista como socialmente responsável não somente quando se oferece apoio à comunidade e ao meio ambiente, mais sim quando demonstra realmente atenção para com os seus colaboradores e toda a sociedade de forma igualitária. Com isso, é perceptível a grande importância dada pelos gestores a essa questão devido ao grande interesse das comunidades.

Segundo Lima (2002), a grande importância na questão da responsabilidade social foi o lance no ano de 1953, ocorrido na América, o livro *Responsability Of The Businessman*, de Howard R. Bowen. Foi quem primeiramente relacionou a responsabilidade social aos homens de negócios (empresários; administradores) referindo-se aos deveres dos gestores de aderir informações e procedimentos em suas tomadas de decisões que contribuam para a melhoria da sociedade. Assim, os mesmos aprenderam a usar da junção desses temas em prol do interesse da sociedade e do mercado de trabalho. A questão é que, por muitas vezes, esses projetos voluntários acabam virando um jogo de marketing que busca somente promover a organização em valores e não na questão social.

Essa proposta já é há bastante tempo discutida por muitos pensadores e pesquisadores. Alves (2003) menciona que a divulgação e a popularização do conceito ocorreram no início dos anos 60 (século XX), nos Estados Unidos da América. A partir do final da década de 60, na Europa, e no final dos anos 70 e início dos anos 80, no Brasil, o assunto ganha amplitude e passa a ser associado à ética empresarial. A partir desse ponto, percebe-se a difusão desse assunto e como ele é posto em prática pelas organizações cooperativas, uma vez que isto se torna a maneira da mesma demonstrar sua ética nessa questão.

Apesar disso, a prática voluntária está centrada em divulgar as maneiras pelas quais as organizações tentam conservar o alerta na ética na qualidade das negociações, tanto em seu ambiente interno quanto externo, conseguindo assim sucesso para ambas as partes. Neste sentido, Karkotli (2004) definem

responsabilidade social corporativa como: “a maneira pela qual a organização coloca em questão a conduta de seu público-alvo, é feita a procura por predicados que venham a ampliar as estratégias da empresa, aliando a solução de problemas econômicos e sociais”.

Percebe-se que, Karkotli (2004) vê esse assunto como essencial para as organizações e expõem um olhar mais ético na direção dos interesses organizacionais, alinhando esse tópico com a questão dos *stakeholders*, ou melhor, seu público-alvo de interesse, pois são eles que simulam a relação com a organização.

Segundo Guimarães (1984) e Melo Neto e Froes (2001), esse cargo social responde aos métodos estabelecidos e coordenados moralmente, dependente do envolvimento com o microambiente e macroambiente do mercado de trabalho, bem como conservando o empenho em aprimorar as classes sociais sem distinções e mantendo o foco nas pessoas em geral, na natureza e nas condições impostas legalmente.

Para Melo Neto e Froes (2001), a Responsabilidade Social é um estágio mais avançado no exercício da cidadania corporativa. Nesse sentido, tem a ver com a ciência social e com o dever cívico. Na visão dos autores, a ação de Responsabilidade social não é individual, ela reflete a ação da empresa em prol da cidadania. Assim, esses inventores alinham seus pensamentos assegurando que essa prática voluntária, em uma organização, incide na solução de colaborar abertamente em prol da sociedade, e reduzir prejuízos causados ao ambiente em razão dos projetos executados.

Cardoso (2002) também contribui para a definição, afirmando que a responsabilidade social é um dever que as empresas devem possuir para com as suas comunidades, de forma que, com seus atos e propostas, possam contribuir de um modo amplo para com a sociedade. Além de seguir suas obrigações que são previstas em lei, o autor afirma que as empresas se direcionam com atitudes em busca de desenvolvimento voltado para a sociedade vinculado a uma visão expandida do assunto.

Karkotli (2004) definem que as atitudes da organização em relação ao tema, apresentam as urgências a serem solucionadas na questão das muitas dimensões tanto econômicas como sociais no meio como um todo. É notável que certos pensadores concluem que a responsabilidade social está inteiramente ligada ao crescimento e preservação do ambiente. Esses autores apontam que o que se leva nesse nicho de interesses para o mercado de trabalho, é o uso indevido desses projetos, quando são levados com o objetivo de fazer propaganda, bem como de atingir mais públicos, conquistar mais finalidades lucrativas de sucesso, ganho e de promoção social.

3.3 A influência da responsabilidade social em uma organização cooperativa

Para Araújo (1982), a cooperativa é uma instituição social, pois sua fundamentação é o trabalho em conjunto, sendo características da razão humana e são encontradas na sociedade e em muitos exemplos de civilizações. Elas mostram enorme influência na qualidade de vida dos seus colaboradores, além de colaborar diretamente na forma de vida das comunidades onde estão implantadas.

Segundo Irion (1997), a cooperativa, ao tomar posse de um problema relacionado à comunidade, na etapa de relação com a sociedade, depara-se com o auge do seu cargo igualitário, agindo *inteiramente* na questão da comodidade da sociedade. Entende-se que, nesta etapa de crescimento da organização, relacione-se com o grupo, e com o compromisso de ampliação de planos que tragam contribuições à sociedade no geral.

Referindo-se à evolução do cooperativismo, Barroso (2003) considera que a responsabilidade social empresarial é a solução para as problemáticas causadas pelo processo de globalização, visto que ela não substitui o padrão cooperativista, mas apresenta novas maneiras para as cooperativas melhorarem como organização. Nesse sentido, o autor afirma que as obrigações sociais das empresas em melhoria para a sociedade não é um fator inovador para as cooperativas, pois já é um assunto instituído há muito tempo. Já na visão dos

autores Melo Neto e Froes (2001), a Responsabilidade para com a sociedade abrange uma maneira das empresas apresentarem para as pessoas a forma como elas colaboram para o desenvolvimento de suas comunidades, através de propostas a serem apresentadas e postas em prática.

Para tanto, Lima (2002) acredita que a visão da Responsabilidade Social consiste em contribuir com o aumento da qualidade de vida das pessoas e concretizar o acordo social da empresa com a sociedade, localizando o que foi conquistado através de planos de educação. Nessa direção, o autor afirma que a base das organizações com a sociedade pode se fundamentar em conquistas nos campos de ensino.

Veiga e Fonseca (2001) comentam que as cooperativas levam ensino e experiência para seus colaboradores, facilitando o crescimento, ao levar a sério suas restrições. Irion (1997) menciona que instrução cooperativista não se atém somente à publicação da teoria cooperativista, ele considera que, para subir ao nível de tradição, os princípios do cooperativismo são fundamentais para continuar crescendo a aprendizagem dos cooperados.

Contudo, o cuidado das organizações com o ensino deve ser algo imprescindível ao ponto de se adotarem estratégias de manutenção dos princípios cooperativistas. Para Araújo (1982), o sistema cooperativista faz com que seus associados possam ser favorecidos ao mesmo tempo em que são dedicados em suas obrigações, mantendo o controle de forma democrática e clara da organização.

Segundo a OCB, o sétimo princípio traz e afirma que as cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros participantes. É importante ressaltar que o interesse pela comunidade exige das cooperativas o apoio a projetos e soluções que sejam sustentáveis tanto do ponto de vista econômico como sob a ótica social e ambiental.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na esfera desse presente artigo, foi realizada uma busca por meio de uma revisão teórica dos pesquisadores, no sentido de demonstrar suas visões e maneiras como as pessoas lidam com a responsabilidade social dentro de uma empresa cooperativa. Assim, buscou-se demonstrar como os usos de práticas sociais vem contribuindo para as organizações no sentido de lhes proporcionar uma melhor reflexão e compreensão do tema, de forma que seja colocada uma visão ampla sobre o assunto, mas que possa ser seguida a questão do movimento cooperativista, ou melhor, os seus princípios.

Durante o percurso teórico, foi possível notar os atos e reflexões que envolvem esse assunto, além do fato de a responsabilidade social ser vista dentro da conjuntura empresarial, mas de modo que os atos sejam usados pela organização na resolução de enigmas de nível social, e que seu olhar em razão da atitude capitalista seja voltado para as questões e problemas que a sociedade realmente tem demonstrado. Para tanto, os autores, ao longo dos conceitos apresentados, demonstraram que o pedido por mudanças é de algo que realmente possa vir a contribuir com a organização, mesmo que esse não seja o seu principal interesse ou finalidade.

As organizações buscam maneiras de alcançar seus objetivos chamando a atenção para problemas já existentes, mas o que elas buscam mesmo são soluções para resolver esses problemas. Assim sendo, a sociedade passa a ter uma função imprescindível, que é a de contribuir na resolução desses embates e, por fim, colaborar com a empresa usufruindo de seus serviços oferecidos, bem como, utilizando-se dos produtos a serem comercializados, para suprir as necessidades e solucionar os problemas que são colocados em evidência pela mesma.

Esse tema, segundo Lima (2002), é um instrumento de fundamental importância na resolução de problemas nas diversas formas de organização. Com isso, toda ação deve envolver propostas que tragam uma melhor qualidade de vida para a comunidade de forma que provoque o desenvolvimento da mesma e que seja definida como responsabilidade social, pois promove ações que trazem contribuições para a sociedade.

Para tanto, percebe-se que, ao fazer o uso de planos relacionados à Responsabilidade Social, as empresas cooperativas não colocam em destaque seus princípios, e acabam seguindo com ações que já são usados por empresas de gênero capitalista. Nesse sentido, surge a análise de que elas usufruem sim da responsabilidade social para conseguir vantagens competitivas e se manter no mercado de trabalho, mais o mais grave e que a mesma esquece-se de seus princípios agindo dessa forma. Por isso, ficou em evidência no referencial teórico abordado, a importância do assunto, mas o ideal seria que as cooperativas fizessem valer a pena realmente o conceito de responsabilidade social, como uma maneira de melhoria para as comunidades e para elas próprias, seguindo seus princípios e mantendo sua essência enquanto organização cooperativa.

Contudo, percebe-se que, para uma parcela significativa das organizações, a postura das cooperativas em desenvolver atividades e gerar benefícios para a sociedade e seus colaboradores, é fator importante no sentido de se conquistar um ambiente favorável e um desenvolvimento sustentável, a fim de que o uso da responsabilidade social possa, de fato, garantir pontos positivos para a organização como um todo.

Por fim, o presente artigo não teve o objetivo de se esgotar o debate do assunto com essa revisão bibliográfica, bem como de fazer nenhuma generalização para as organizações. O objetivo foi somente o de demonstrar, por meio de uma revisão bibliográfica iniciante, a importância da temática para as organizações cooperativistas, o que existe pensamentos diferentes sobre a temática, bem como a sua aplicabilidade. Portanto, novas pesquisas podem ser realizadas a fim de identificar outros elementos sob a ótica de outros autores sobre a temática.

5. REFERÊNCIAS

ALVES, E. A. Dimensões da responsabilidade social da empresa: Uma abordagem desenvolvida a partir da visão de Bowen. **Revista de Administração - USP**, v. 38n.1, p. 37-45, jan./fev./mar.2003.

ARAUJO, S. M. P. **Eles: a cooperativa; um estudo sobre a ideologia da participação**. Curitiba, Projeto, 1982.

ASHLEY, P. A. **Ética e Responsabilidade Social nos Negócios**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

BARROSO, M. F. Marketing social em cooperativas agrícolas. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades**, v. II. São Paulo, Peirópolis: Instituto Ethos, 2003.

BEUREN, L. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade**. São Paulo: Saraiva 2003.

BORGES, G. R. **Princípios cooperativistas na lei e no estatuto**. In: Os Caminhos do Cooperativismo. Gediel, José Antônio Peres (org). Curitiba: Editora da UFPR, 2001.

CARDOSO, A. J. G. A responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção. In: Ashley, Patrícia Almeida (org). **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 4. Ed. São Paulo: Makron. Books, 1996.

FERREL, O. C.; FRAEDRICH J.; FERREL, L. **Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisão e casos.** Rio de Janeiro: Reichmam & Affonso Ed., 2001.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas 2002.
GONÇALVES, L. E. **Balço Social da empresa na América Latina.** São Paulo:

GUIMARÃES, H. W. M. Responsabilidade social da empresa: uma visão histórica de sua problemática. **Revista de administração de empresas.** Rio de Janeiro, nº 24, p. 211-219, out/dez.1984.

INSTITUTO ETHOS. **Responsabilidade social nos processos gerenciais e na cadeia de valor.** São Paulo: Instituto Ethos, 2006. Disponível em: <www.ethos.org.br>

IRION, J. E. O. Cooperativismo e economia social. São Paulo: STS, 1997.
Pinazza, Luiz Antônio e Alimandro, Regis. Os princípios do cooperativismo constituem uma metaideologia ajustável a diferentes regimes econômicos. **Revista de agronegócios da FGV.** V. 21, N 2, fev/2001.

KARKOTLI, G. A. S. D. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

LIMA, M. C. A Responsabilidade social empresarial: apoio das empresas privadas brasileiras á comunidade e os desafios da parceria entre elas e o terceiro setor. In: **Responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades.** São Paulo: Peirópolis: Instituto Ethos, 2002.

MELO NETO, F. P. de; FROES, C. **Gestão da responsabilidade social corporativa: o caso brasileiro.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

_____. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999.**negócios.** São Paulo: Saraiva 2002.

PICCININI, V. C. Guimarães, Valeskaahas, Oliveira, Sidinei Rochade e Korosue, Aline. **Cooperativas de Trabalho: Forma de Autogestão Flexibilização Precarizada?** In: enanpad - encontro da associação nacional dos programas de

pós-graduação em administração, 27, 2003, Atibaia **spanais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, jan 2003. CD-ROM. , 1980.

RAUSP Revista de Administração – Revista da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de São Paulo, São Paulo, v. 39 n.2, p. 113-200, abr./maio/jun. 2004.

REIS, C. N e MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade Social das empresas e balanço social: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social.** São Paulo: Atlas, 2007.

SANTOS, A. C. Estrutura Organizacional no Agribusiness Cooperativo: o caso das cooperativas de leite em Minas gerais. In: enanpad - encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração. 24,2000, Foz do Iguaçu. **Anais...**, Rio de Janeiro: ANPAD, 2000, CD-ROM.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, participação e autonomia cooperativa.** 2ª ed. São Leopoldo: Unisinos, 1999.

SILVA, A. C. **Metodologia da pesquisa aplicada à Contabilidade.** São Paulo: Atlas, 2003.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1995.

VEIGA, S. M.; FOSECA, I. **Cooperativismo: uma revolução pacífica em ação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

VIDAL, D. **Jornalismo da Boa Notícia** – Cidadania e Noticialidade, 2003. Tese de Mestrado. Universidade de Brasília, Brasília.

Www1. Folha. Uol.com. Br >comunidade

Www.Cooperativismodecredito.coop.br

Www.ocb.org.br